

# O GESTO APONTAR COMO CATALIZADOR NAS CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ

*Kátia Araújo de Lima \**

*Thalita Maria Lucindo Aureliano \*\**

*Valdenice Pereira de Lima \*\*\**

*Jan Edson Rodrigues Leite \*\*\*\**

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo compreender a relação entre a emergência do apontar e das holófrases para o processo de aquisição da linguagem, bem como relacionar a tipologia de apontares que emergem na primeira infância com os fragmentos enunciativos do bebê. Tomamos como um dos aparatos teóricos Tomasello (2003), que afirma haver um período de desenvolvimento cognitivo intenso das crianças a partir dos nove meses, no qual podemos supor que o infante começa a se inserir em práticas intersubjetivas envolvendo o outro como interlocutor em cenas de atenção conjunta e dessa forma passando a participar de maneira interativa.

\* Universidade  
\*\* Federal da  
\*\*\* Paraiba  
\*\*\*\*

**Palavras-chave:** apontar, atenção conjunta, aquisição da linguagem.

## Introdução

**D**e acordo com Kendon (1982) a investigação sobre gestos dentro de uma perspectiva linguística pouco se desenvolveu, até que os estudos de Chomsky despertassem o interesse de outros linguistas sobre o fenômeno da linguagem gestual. E, como consequência da análise da língua enquanto fenômeno mental, hoje os estudos dos gestos são revigorados por parte daqueles que se interessam pelo estudo da língua. Assim, se a partir de Chomsky a língua é considerada como uma atividade cognitiva, e, se as expressões gestuais estão intimamente envolvidas em atos da expressão linguística falada, é necessário observar os gestos como parte das atividades cognitivas.

Na aquisição da linguagem, autores como Bruner (1975, 1983) dedicou-se ao

estudo da relação entre gesto e fala, mas concebendo-o como modalidade comunicativa de períodos distintos na aquisição da linguagem. Assim, o uso do gesto seria característico do chamado período pré-linguístico da criança e desapareceria em função da emergência da fala, do sistema linguístico.

Desde o nascimento os bebês ficam expostos a situações de interações junto com os adultos que os rodeiam. Mesmo sem saber expressar verbalmente os seus desejos, os bebês interagem com os cuidadores através de gestos, sendo o mais frequente o gesto de apontar.

## A revolução dos nove meses

Tomasello (2003) chama o desenvolvimento das crianças entre 9 e 12 meses de *revolução dos nove meses*, pois é nesse momento que indica como





os bebês humanos entendem, sobretudo, o mundo social em que estão inseridos.

Em um primeiro momento, do nascimento até por volta dos 9 meses de idade, o bebê realiza interações diádicas, face a face, com o cuidador. A partir dos 9 meses, ele passa a envolver-se em interações triádicas bebê-cuidador-objeto. Agora, o cuidador e bebê, além de se engajarem em interações diádicas, passam também a incluir um objeto em suas interações, compartilhando a atenção com relação a ele.

Nesse processo, o bebê compreende o outro como agente intencional e tem a capacidade de perceber que os personagens têm papéis intercambiáveis dentro da interação. Para haver atenção conjunta e intersubjetividade, é imprescindível que o cuidador e o infante estejam de fato observando o mesmo objeto durante um determinado espaço de tempo. Dentro dessas cenas, para Tomasello (2003) o gesto de apontar de uma criança tem

como intuito direcionar a atenção do outro, promovendo assim interação entre os sujeitos. O termo *atenção conjunta* designa todas as habilidades e interações sociais.

A literatura em aquisição da linguagem no que se diz respeito à atividade referencial destaca o gesto de apontar como o mais explícito comportamento gestual, utilizado pela criança, para fazer referência a um dado objeto no mundo.

Nos estudos de Cavalcante (1994), o movimento gestual se traduz como um ato de identificação, a autora revela que esse gesto é utilizado pela criança para apresentar seu desejo diante de um objeto. Concebendo esse gesto de apontar como uma forma da criança chamar a atenção do outro, Tomasello (2006) esclarece que o apontar da criança tem a função de direcionar a atenção do outro, para o objeto da atenção conjunta, promovendo a interação entre adulto e criança.

Classificação de Cavalcanti (1994) dos tipos de apontar presentes na aquisição:

Apontar convencional	Extensão do braço e do dedo indicador em direção ao objeto
Apontar com os dois dedos	Dedo indicador e dedo mediano na posição semifletida
Apontar com três dedos	Indicador, dedo mediano e anelar na posição semifletida
Apontar com a mão toda	Todos os dedos estendidos, com o indicador na posição maior de extensão em direção aos objetos
Apontar semi-estendido	Dedo indicador encontra-se semifletido em direção ao objeto
Apontar exploratório	Dedo indicador tocando no objeto apontado
Apontar com objetos entre os dedos	Função do dedo indicador é trocada pelo objeto que está entre os dedos
Apontar com dois braços para direção opostas	Apenas um dos apontares está direcionado para o objeto



## Metodologia

Para esse artigo analisamos algumas díades (dupla: mãe-bebê) presentes no corpus do LAFE (Laboratório da Fala e da Escrita) da UFPB, que contém cerca de nove díades compostas por crianças que vão de 0 a 36 meses.

Os dados correspondem a sessões quinzenais gravados em vídeo-cassete, com duração média de vinte minutos cada, gravados em contexto o mais naturalístico possível na casa da díade. No intuito de

dar mais visibilidade ao funcionamento multimodal ao longo da primeira infância, período que corresponde aos três primeiros anos de vida da criança, organizamos os dados em grupo.

No artigo apresentamos um estudo longitudinal focado em uma análise interpretativa, de 3 díades mãe-bebê entre 09 e 24 meses. A díade A composta de crianças entre 11 e 21 meses, do sexo feminino e a díade B composta de crianças entre 0 e 24 meses, do sexo masculino.

## Discussão dos resultados

### Fragmento 1

Díade B, idade 23m e 4d

Contexto: Mãe e criança passeando na praia.

#### MÃE

1 [calada]

2 TÁCANSADU.

#### BEBÊ

Ou mãi... ôtaVou sentá... vou me sentá  
(Bb aponta para a cadeira)

[Bb não fala nada]

Mais uma vez podemos perceber que o gesto de apontar surge juntamente com a holófrase, os enunciados de uma só palavra que marcam a entrada da criança na língua materna. A criança chama a atenção da mãe para um objeto no mundo que é do seu interesse, no fragmento, a cadeira, ressaltando a perspectiva do uso dos performativos da língua, neste caso, o bebê faz uso do performativo no turno 1. A mãe por sua vez corresponde ao gesto da criança, respondendo brevemente no turno 2.

Com isso, vemos que esses performativos devem ser caracterizados a partir da interação mãe/bebê, pois, segundo Dore (1973) sua caracterização é determinada a partir da interpretação dada pelo parceiro adulto ao comportamento gestual deflagrado pela criança. Desta forma, o "status" do comportamento deflagrado vai depender da interpretação que o adulto der a ele.





### **Fragmento 2:**

Díade C idade de 12 meses

Mãe e bebê sentados no chão.

#### **MÃE**

- 1 Cadê u umbigu de vitória?
- 2 U meu não, u teu! Aqui, ó!  
(aponta para o umbigo do bebê)

- 3 Cadê u umbigu? Eita! Achô!

#### **BEBÊ**

(aponta para o umbigo da mãe)

(olha e aponta para o próprio umbigo)

Classificando o tipo de atenção conjunta presente nesse episódio, pode-se notar que se trata de uma atenção de acompanhamento, a qual se dar mediante o acompanhamento pelo bebê para algo destacado pela mãe (Tomasello, 2003). Voltando-se para esta cena, podemos perceber que é a mãe que chama a atenção da criança para o objeto da atenção conjunta, que no caso se trata do próprio umbigo do bebê. Ao despertar a criança para a interação com a pergunta: “Cadê u umbigu de vitória?”, a mãe, provavelmente tem o propósito de inserir o bebê numa situação interativa, na qual a criança reconheça seu “eu”, sua subjetividade, a qual é reforçada com a resposta da mãe: “**U meu não, u teu! Aqui, ó!**” ao gesto produzido pelo bebê no turno 2. A partir dessa informação, o bebê reconhece que o umbigo que ele tem que olhar não é o de sua mãe, mas o dele próprio. Com isso, a criança passa a ter outro foco de atenção, o que anteriormente era o umbigo da mãe o objeto observado, logo após passa a ser o umbigo do bebê.

Sobre os gestos produzido pela criança neste fragmento, no turno 1 e 2, nota-se que se trata , segundo classificação de Cavalcante (1994), de um apontar convencional, o qual é utilizado pela criança com a intenção de identificar

algo. No exemplo acima, a criança usa esse gesto para identificar no turno 1 o umbigo da mãe e logo após, no turno 2, a mesma identifica o seu próprio umbigo, mantendo dessa forma, a interação com a mãe.

#### **Considerações finais**

Percebemos através dos fragmentos aqui apresentados nesse artigo, que o intercruzamento entre o aspecto multimodal do olhar, se faz presente nas manifestações interativas da criança. Ao que concerne à atenção conjunta, percebe-se que esta ocorre principalmente depois dos 9 meses do infante. A atenção conjunta é um dos recursos utilizados pela criança com o intuito de se inserir socialmente, através de momentos interativos com o cuidador. Para isso a criança utiliza o olhar como elemento de efetivar a atenção conjunta, a qual se realiza mediante a interação da tríade: cuidador- bebê-objeto.

Ao que diz respeito a produções holofrásticas, podemos notar que esses enunciados de apenas uma palavra ajudam a consolidar a manifestação gestual produzida pela criança, o que nos leva a acreditar que esses enunciados estão ligados a outros aspectos multimodais, principalmente os gestos.



## **POINTING GESTURE AS A CATALYST IN THE SCENES OF JOINT ATTENTION IN INTERACTIONS MOTHER-BABY**

### **ABSTRACT**

This paper points out the relationship between pointing gestures emergence and holophrases and its effects in language acquisition process. It also looks into pointing gestures typology emerging in early childhood in connection with fragments of infants' enunciation. According to Tomasello (2003), there is intense cognitive development in children reaching the age of nine months, which is coincident with the fact that at this period many intersubjective practices develop leading the infant to be involved with the other in joint attention scenes and interacting socially through gestures and holophrases.

**Keywords:** pointing. joint attention. language acquisition

**Artigo submetido para publicação em:** 12/12/2013

**Aceito em:** 12/12/2013

### **REFERÊNCIAS**

BRUNER, Jerome. **The ontogenesis of speech acts**. In: Journal of child language. Vol. 2 N° 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

\_\_\_\_\_. **Early social interaction and language acquisition**. In H. R. Schaffer (Org.), Studies in mother-infant interaction (pp. 271-289). New York: Academic Press, 1980.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança**. Dissertação de Mestrado/UFPE. Recife, 1994.

DORE, J. Holophrases. **Speech acts and language universals**. Journal of Child Language ed. 2, 21-40, 1973.

KENDON, A. **The Study of Gesture: some remarks on its history**. Recherchessémiotiques/semiotic inquiry 2: 45-62, 1982.

TOMASELLO, Michael. **Atenção conjunta e aprendizagem cultural**. In: Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano. Tradução: Cláudia Berliner. Martins Fontes – São Paulo: 2003.

\_\_\_\_\_. **12- and 18- month- olds point to provide information for others**. Journal of Cognition and Development, P: 173-187. 2006.

